



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

30 DE MAIO  
PALÁCIO DO ITAMARATY  
BRASÍLIA-DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR  
OFERECIDO AO PRIMEIRO-MINISTRO  
DOS PAÍSES BAIXOS, SENHOR RUDOL-  
PHUS FRANCISCUS MARIE LUBBERS

Senhor Primeiro-Ministro:

Ao distinguir-nos com a primeira visita de um Chefe-de-Governo dos Países-Baixos a Brasília, Vossa Excelência dá testemunho do desejo de aprofundar as relações de cordialidade e cooperação que prevalecem entre nossos países.

Esse desejo encontra plena ressonância entre nós. Ao recebê-lo, na companhia da Senhora Lubbers e de ilustre comitiva, desejo dar-lhes, a todos, as boas-vindas do povo e Governo do Brasil.

O descortino e a sensibilidade demonstrados por Vossa Excelência à frente do governo de seu país se refletem, também, na ação externa neerlandesa, de repercussão européia e mundial. Sensibiliza-nos a circunstância de Vossa Excelência fazer-se acompanhar, nesta visita ao Brasil, do eminente membro de seu gabinete, titular da Pasta dos Negócios Estrangeiros, Senhor Hans van den Broek.

Seu país, Senhor Primeiro-Ministro, extravaza suas dimensões geográficas no espírito corajoso e empreendedor de seu povo. Foi esse espírito que trouxe a presença batava a terras brasileiras, nos primórdios da formação de nossa nacionalidade. Ao evocar essa época, não se pode deixar de mencionar o nome de Maurício de Nassau, cujas altas qualidades pessoais cumpre reconhecer.

Inspirados pela teoria do «Mare Liberum» formulada pelo iminente jurista neerlandês Hugo Grotius, no século XVII, seus compatriotas constituíram vasto império mercantil. Fiéis a essa tradição, os Países-Baixos têm hoje, no comércio mundial, posição de realce, evidenciada pelo volume da frota neerlandesa e pela pujança de Rotterdam, primeiro porto do Mundo.

O oceano incentivou os neerlandeses também a arrebatarem, das águas, grande parte do solo pátrio. Seu país é exemplo singular de uma terra conquistada pelo trabalho engenhoso de um povo. Por essa razão, diques e moinhos são, mais do que imagem típica, símbolo do efetivo poder da cooperação entre os homens para submeter a natureza a seus desígnios.

O Brasil, fiel às suas tradições hospitaleiras, abriu as portas a imigrantes de variada procedência. Entre estes, os neerlandeses, que, com sua índole industriosa e a crença no cooperativismo, trouxeram-nos a valiosa contribuição de suas técnicas, mormente no campo da agropecuária.

Hoje, cerca de seis mil agricultores de origem batava, distribuídos em sete núcleos de colonização espalhados por vários Estados da Federação, participam do esforço comum de toda a população pela prosperidade do País.

Senhor Primeiro-Ministro,

Além dos laços forjados nos empreendimentos conjuntos de seus nacionais, o Brasil e os Países-Baixos partilham, como precioso patrimônio comum, os valores permanentes do ideário ocidental. A reconhecida vocação internacionalista e a arraigada tradição liberal neerlandesa transparecem na própria imagem que o Mundo tem de seu país. O Brasil, de sua parte, cultiva ideais pluralistas e democráticos em seu cotidiano interno e em sua ação externa. Devotamos, também, profundo respeito à individualidade das nações e ao direito de todos os Estados à soberania, à independência e ao desenvolvimento.

Vivemos dias atribulados na esfera internacional. A persistência de estruturas injustas e obsoletas agrava tensões e conflitos que minam o bom-convívio entre as gentes, com graves conseqüências para a paz, o desenvolvimento e a segurança internacionais.

Preocupam-nos, sobretudo, as crescentes dificuldades que embaraçam a solução pacífica das controvérsias. Repetem-se episódios de suma gravidade, que ameaçam a soberania, a dignidade nacional e os direitos elementares dos povos. Seja no plano político, seja no econômico, proliferam atitudes exclusivistas. Em mais de um caso, membros da comunidade internacional deixam de empenhar-se na busca de fórmulas eficazes de entendimento e conciliação.

Seu país, Senhor Primeiro-Ministro, soube reunir e conciliar, no passado, os diversos elementos que hoje enriquecem e singularizam a sociedade neerlandesa.

Possui, assim, todos os requisitos para exercer papel significativo na promoção de um clima internacional propício à paz e a harmonia. Nas comunidades européias, onde ocupam lugar de relevo, os Países-Baixos

dispõem de amplo espaço para uma atuação construtiva, inclusive no âmbito da cooperação política européia.

A crescente e irreversível interdependência entre as nações clama pela instauração de uma nova ordem, em que cada Estado exerça o direito de participar amplamente dos processos decisórios internacionais; e em que todos os membros da comunidade mundial cumpram os deveres que a História lhes impõe.

Sua responsabilidade avulta diante da atual crise da economia internacional e seus profundos reflexos nas nações do Norte e do Sul.

Estas últimas, porém, que menos contribuíram para gerar a crise, são as mais duramente atingidas por seus efeitos. A crise de liquidez e o recrudescimento do protecionismo tornam ainda mais árduos os esforços dos países que buscam o desenvolvimento econômico e social.

É a própria interdependência global que vincula a recuperação da economia internacional à participação efetiva dos países em desenvolvimento. Resistir a essa evidência seria ineficaz e contraproducente, pois o Norte acabaria por sofrer, cada vez mais, as conseqüências nocivas do desequilíbrio com o Sul.

Os efeitos adversos da crise econômica geram graves riscos de desestabilização política e social, sobretudo no Terceiro Mundo. Em diversas áreas em desenvolvimento, assistimos à proliferação de tensões decorrentes da situação econômica.

Por isso, acredita o Brasil que não devem ser medidos esforços para que se mantenha e se estimule o processo de desenvolvimento em todos os quadrantes do globo, a bem da recuperação do sistema econômico como um todo e da paz e segurança internacionais.

Nesse contexto, esperamos da comunidade das nações, e dos países industrializados em particular, manifestação clara da vontade política de buscar soluções para a presente crise. Urge adotar providências para a pronta reativação econômica, no Sul e no Norte, para o reajustamento das economias, sobretudo as desenvolvidas, a fim de torná-las mais ajustadas aos novos padrões de produção e comércio. É mister a eliminação das barreiras protecionistas e a revisão coordenada dos sistemas financeiro e comercial, essencial para dar viabilidade aos esforços nacionais de recuperação e desenvolvimento.

Senhor Primeiro-Ministro,

No plano bilateral, é especialmente alvissareira a visita que Vossa Excelência ora nos faz. Ao inaugurar nova etapa no diálogo entre nossos dois governos, deverá também estimular a cooperação, já tão fecunda, nos campos da economia, finanças, comércio e tecnologia.

Os Países-Baixos ocupam importante lugar entre os parceiros comerciais do Brasil na Europa. O Brasil, por seu lado, responde pela maior parcela do comércio dos Países-Baixos com a América Latina. O vigor dos portos neerlandeses na disseminação dos fluxos do comércio mundial faz com que os Países-Baixos apareçam como o segundo comprador de produtos brasileiros no mercado europeu.

Os Países-Baixos detêm, igualmente, posição de relevo no rol dos investidores estrangeiros no Brasil, com a presença de cerca de sessenta indústrias, que participam ativamente de diversos setores da economia nacional.

Tal participação, já bastante expressiva, só tende a beneficiar-se com a implementação do Acordo de Coo-

peração Industrial que entrou em vigor em outubro de 1981.

Também no âmbito das Comunidades Europeias, abrem-se novas oportunidades para o incremento da cooperação, por meio da participação neerlandesa em empreendimentos comunitários com o Brasil, do que deverá constituir exemplo significativo o desenvolvimento do Projeto Carajás. Pioneiro dos sistemas de integração econômica e membro fundador da Comunidade Econômica Européia, seu país poderá prestar colaboração inestimável ao estreitamento das relações entre o Brasil e a Europa dos Dez.

Senhor Primeiro-Ministro,

É desejo de todos nós que a cooperação entre o Brasil e os Países-Baixos venha a ampliar-se cada vez mais. Confio em que as conversações que Vossa Excelência e sua comitiva ora mantêm em Brasília contribuam para esse fim e para propiciar melhor conhecimento mútuo.

Ao formular meus votos pela felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora de Lubbers, peço a todos que me acompanhem num brinde muito cordial à saúde de Sua Majestade a Rainha Beatrix, à prosperidade do povo neerlandês e à perene amizade entre o Brasil e os Países-Baixos.